

**RESUMO:** O presente trabalho está vinculado ao grupo de estudos e pesquisas Coletivo de Educação Popular e Pedagogia Social (CEPOPES), da Faculdade de Educação da UFRGS. É tema de estudo do CEPOPES a análise das políticas públicas, sobretudo a Política Nacional de Assistência Social (PNAS). No atual momento é notório o desmonte dos direitos garantidos e traduzidos em políticas sociais. A negação dos direitos sociais está na raiz histórica do Brasil, sendo resultado de duras conquistas dos movimentos sociais organizados. No momento atual, cabe questionar o aspecto focalizado e reduzido na qual a política pública é gerenciada. Ainda que possamos reconhecer que há um alinhamento ao projeto político neoliberal, que reproduz desigualdades sociais, econômicas e políticas, intrínsecas ao modo de produção capitalista, há que se questionar a intencionalidade da gestão pública que descaracteriza, fragmenta e inviabiliza a execução da política pública e distancia o cidadão ao direito que é seu de fato. Este trabalho tem como objetivo a problematização da estratégia governamental de gestão da política pública da assistência social, sob três aspectos: (a) o do não-direito, no sentido da dificuldade e impedimento ao acesso aos direitos garantidos, por meio de barreiras e condicionalidades; (b) o de terceirização, ou seja, de transferência de responsabilidades do Estado para a sociedade civil, representadas em organizações não-governamentais (ONGs), entidades filantrópicas e/ou demais entidades privadas; e, (c) a gestão estratégica da pobreza que age em detrimento da universalidade inclusiva. Nesse aspecto, cabe a pergunta, quais são as consequências para a manutenção das desigualdades e da despolitização no Brasil? Sob essa perspectiva, o tema será desenvolvido de forma lúdica, através de um móbil, em que pretendemos a reflexão do papel e dos usos sociais do Estado em contexto neoliberal; assim como das transformações sociais e dos discursos que legitimam sua minimização e o desmonte da assistência social. Pretendemos também a reflexão do papel da educadora e do educador diante dessas transformações em tempos de crise, uma vez que nos reconhecemos enquanto profissionais da educação.